



UMA TRAJETÓRIA TEATRAL COM A JUVENTUDE DO TRENTINO 1, BAIRRO ITINGA, JOINVILLE/SC

João Vitor França¹, Natália Muller Bona², José Ronaldo Faleiro³

1 Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART

3 Orientador, Departamento de Artes Cênicas - CEART– jrfalei@gmail.com.

Palavras-chave: Teatro Educação; Juventude Periférica; Cultura Popular;

No ano de 2019 através do Projeto de Manutenção do Abismo Teatro de Grupo (Joinville/SC), grupo de teatro político e comunitário formado a partir das oficinas de teatro na Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga, do qual faço parte, aprovado através do Edital previsto pela lei de incentivo a cultura, do Sistema Municipal de Desenvolvimento Pela Cultura - SIMDEC - de Joinville, aulas de Teatro para crianças, jovens e adultos começaram a ser ministradas no Residencial Trentino 1, Bairro Itinga, Zona Sul, periferia da cidade de Joinville. O Residencial Trentino 1 é uma das empreitadas do projeto Minha Casa Minha Vida, projeto criado em 2009 para financiar moradias populares para pessoas com baixa renda, o Residencial Trentino 1 foi inaugurado no ano de 2012 durante o governo PT, os moradores da comunidade do Trentino são alvo de muito racismo e preconceito pela comunidade do entorno, considerada por muitos. Desde 2015, três anos após sua inauguração, um grupo de moradores do Residencial deram início a um projeto de Artes no Salão de Festas do condomínio para crianças e adolescentes, a fim de desenvolver atividades artísticas com a juventude da comunidade, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e motor. O projeto com o passar dos anos foi incorporando mais professores, incluindo este que vos escreve, e se estendendo aos cursos oferecidos pela Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga (AMORABI) e às aulas de percussão e Maracatu de Baque Virado na Escola Municipal Pauline Parucker, formação do Baque Mirim. Hoje as aulas de Artes se dividem em três: Aula de Teatro, Roda de Conversa para Meninas e a Capoeira. As aulas acontecem de forma transversal nos temas portanto nunca é falado sobre um assunto único, o que possibilita a comunidade ampliar seus vocabulários e formular suas conclusões e pensamentos acerca do mundo, contexto e conjuntura na qual estão inseridas. No que diz respeito ao Teatro as aulas caminham com jogos, brincadeiras e músicas da cultura popular (jogos de roda, cacuriás, etc), exercícios do Teatro do Oprimido, proposta do teatreiro brasileiro Augusto Boal, improvisação teatral, poesia, palavra cantada, rima e alguns elementos da cultura Hip-Hop. A orientação do projeto, as traduções fornecidas pelo Prof. Dr. José Ronaldo Faleiro, vem de encontro a afirmar as aulas de Teatro nessa Comunidade, o teatro vem funcionando como modo de reconhecimento comunitário bem como alguns processos de afirmação identitária. Pensando o autor, ator, educador e diretor teatral, Léon Chancerel, jamais fora de seu contexto, procuro trazer para dialogar e reafirmar a educação teatral dentro da comunidade. Uma vez que de aluno, passei a professor, ou “sôr”, entendo que esse é o compromisso e responsabilidade com os moradores e moradoras do bairro Itinga em Joinville/SC.



Me utilizando de Chancerel e Boal para concluir o resumo, posso afirmar que o teatro transcende o edifício teatral, ocupa os corpos, as ruas, as políticas públicas, é uma ferramenta que o povo precisa manejar.